



economia e
mercado



técnica e
sanitária

INFORME **PERSPECTIVAS DE MERCADO**

IP Nº 08

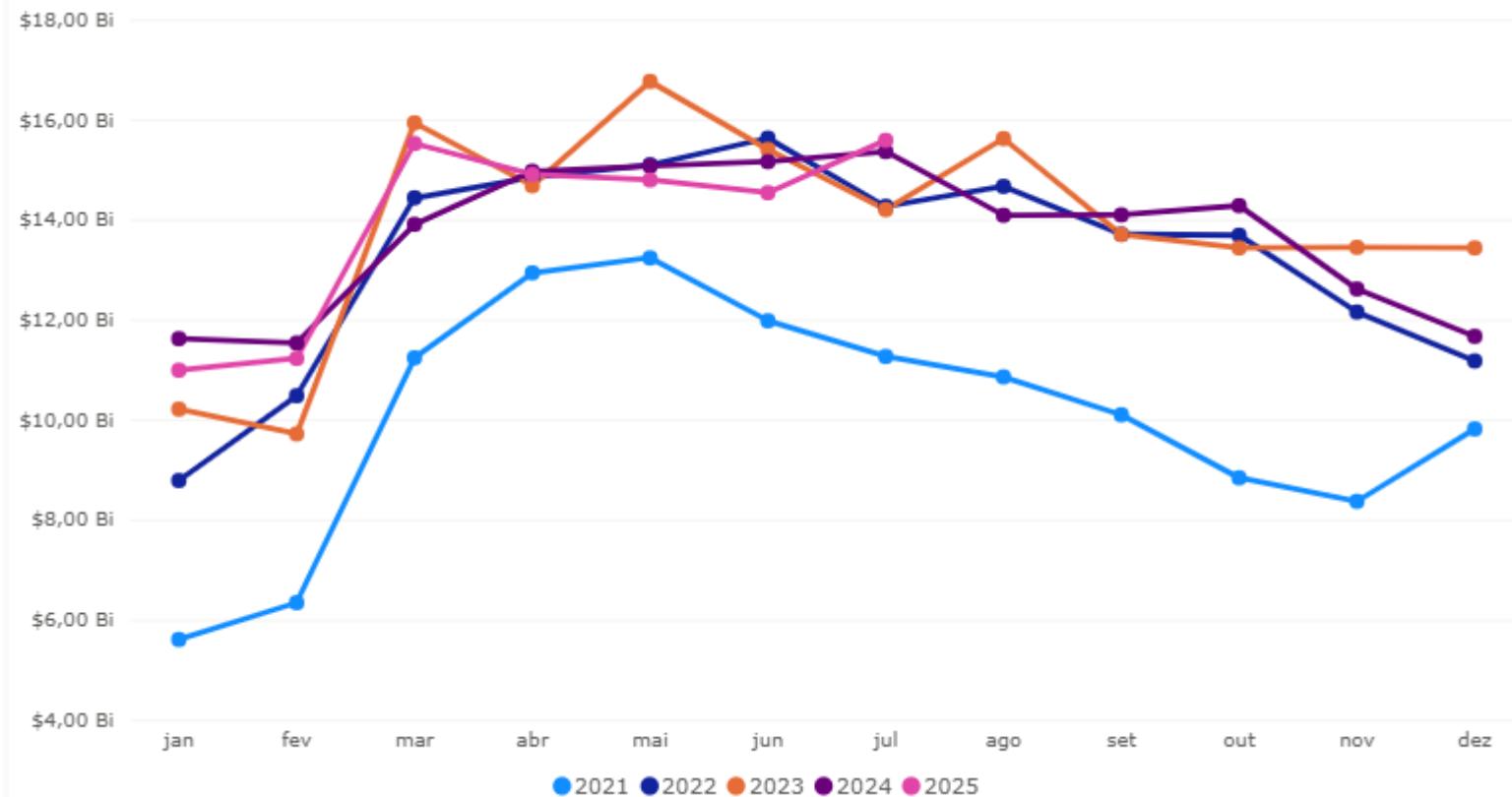
Agosto de 2025



SistemaOcepar
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



Exportações AGRONEGÓCIO



Fontes: MAPA | Elaboração: GETEC/Ocepar

Perspectivas

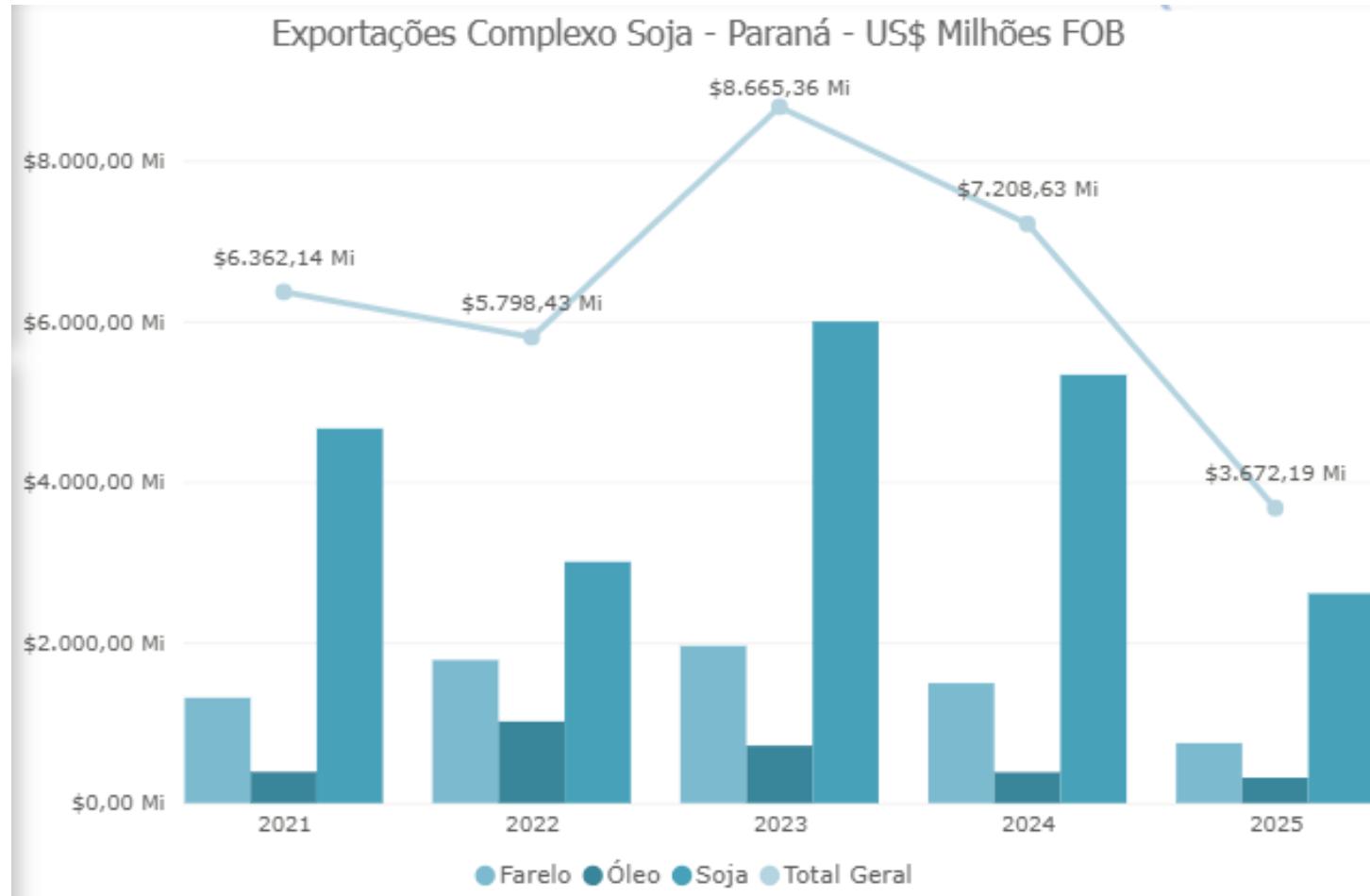
Em julho de 2025, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 15,6 bilhões, 1,5% a mais que no mesmo mês em 2024. O **acumulado do ano** é de US\$ 97,5 bilhões.

49,6% das exportações foram para **5 principais destinos acumuladamente**: CHINA (34,1%), ESTADOS UNIDOS (7,9%), PAISES BAIXOS (3,0%), ESPANHA (2,5%), ITALIA (2,2%).

81,8% das exportações foram alcançadas por **apenas 5 produtos**: COMPLEXO SOJA (37,0%), CARNES (17,2%), PRODUTOS FLORESTAIS (10,3%), CAFÉ (9,2%), COMPLEXO SUCRALCOOLEIRO (8,1%).

O **Paraná** representa 10,2% das exportações brasileiras do agronegócio, no valor de US\$ 9,9 bilhões.

Exportações SOJA



Perspectivas

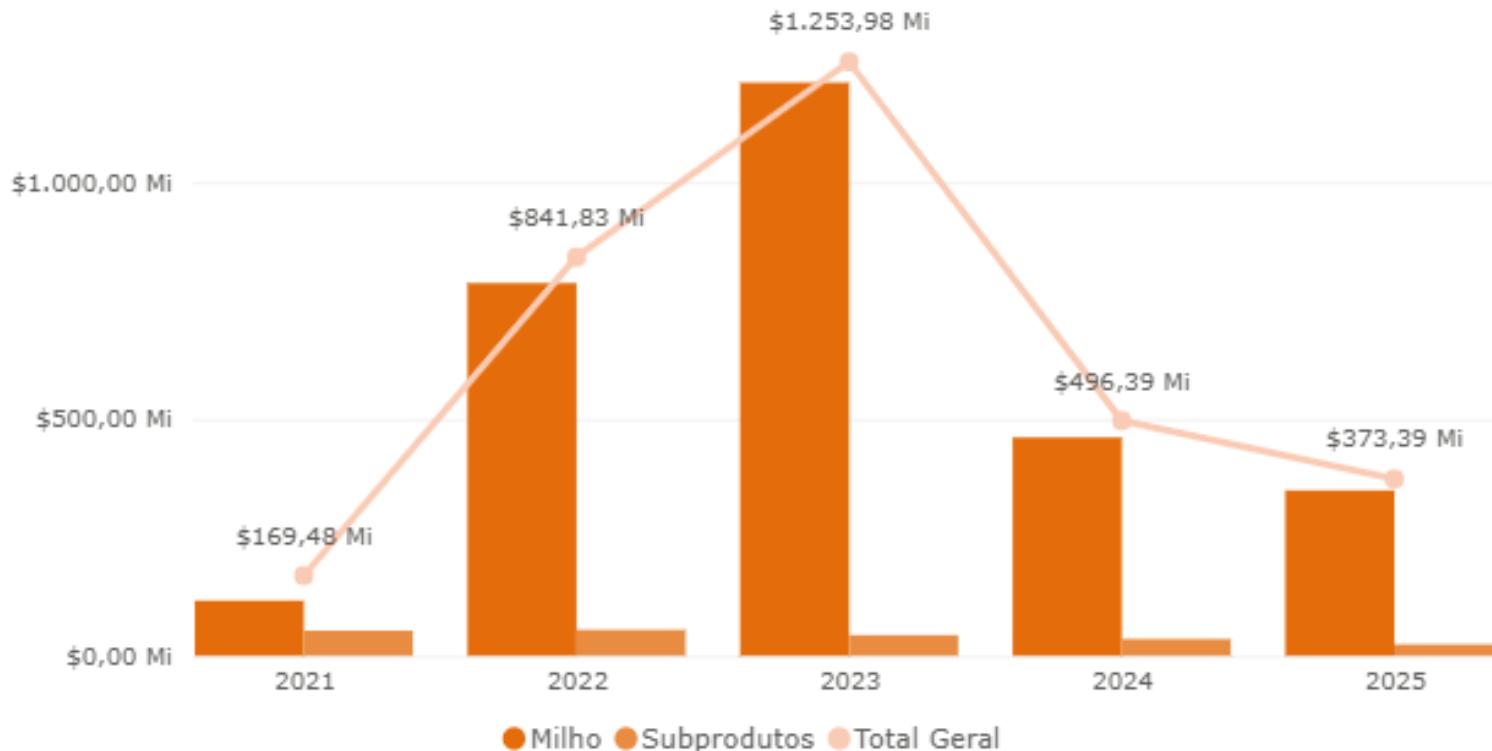
O Paraná foi responsável pelas exportações de 8,6% da **soja em grão** e 15,9% do **farelo de soja** em 2025.

Os principais destinos da **soja em grão** no Brasil foram China (75,2%), Espanha (4,2%), Tailândia (2,6%), Turquia (2,3%), Irã (1,7%). Já de **farelo** foram Indonésia (18,1%), Tailândia (12,4%), Países Baixos (Holanda) (8,6%), Alemanha (8,2%), França (8,1%).

Os principais destinos da **soja em grão** no estado foram China (88,4%), Tailândia (2,4%), Bangladesh (1,6%), Vietnã (1,4%), Irã (1,4%). Já de **farelo** foram França (18,6%), Países Baixos (Holanda) (16,8%), Alemanha (11,4%), Espanha (10,6%), Coreia do Sul (9,4%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1201, 1507, 2304 | Elaboração: GETEC

Exportações Milho - Paraná - US\$ Milhões FOB



Perspectivas

O **Paraná**, acumuladamente em 2025, foi responsável por 18,3% das **exportações de milho e subprodutos**.

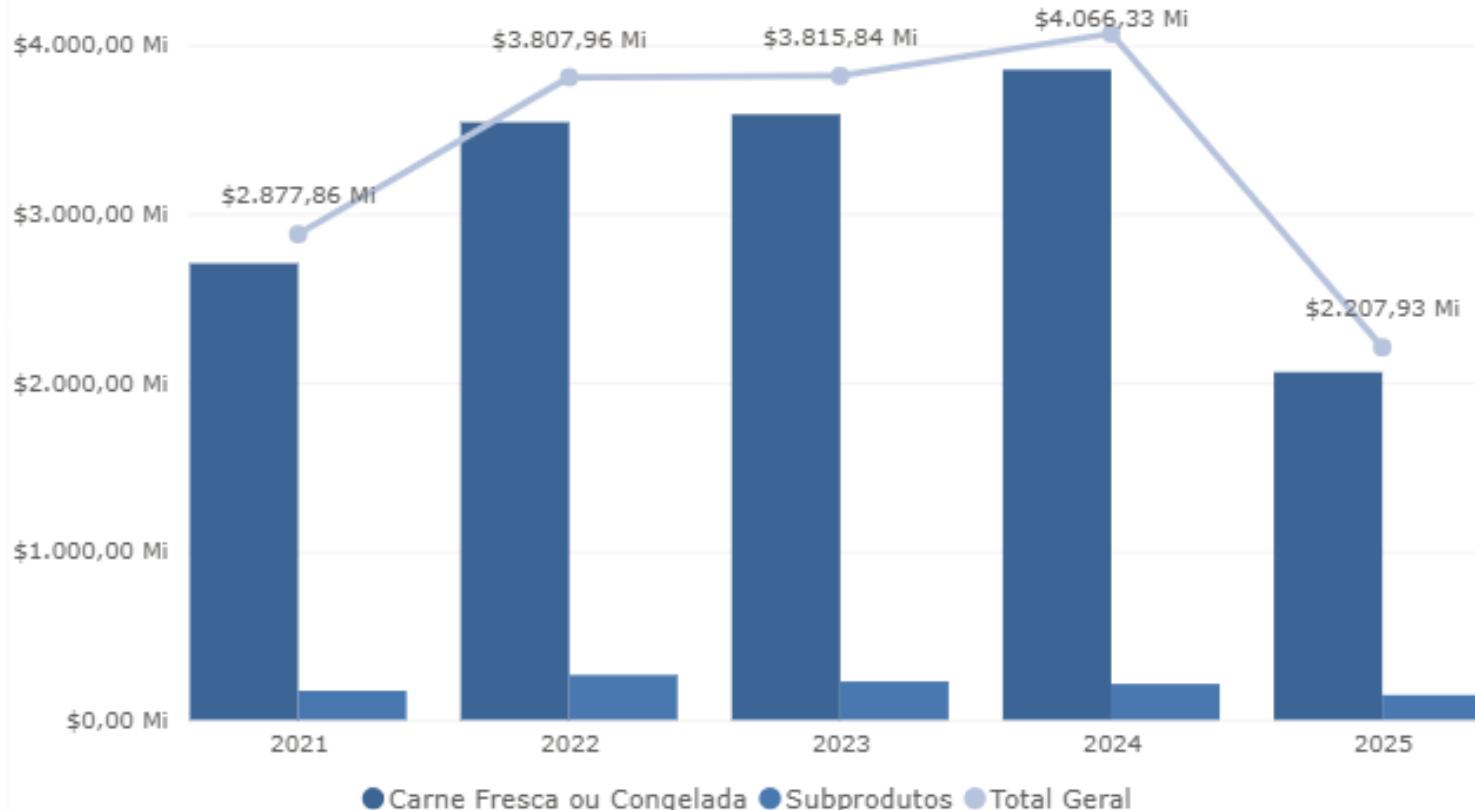
Até julho, o **Brasil** teve como cinco **principais destinos** do milho e seus subprodutos Irã (30,6%), Egito (17,6%), Vietnã (8,9%), Marrocos (4,4%), Argélia (4,3%).

Os principais destinos do **milho paranaense** em 2025 foram Irã (46,0%), Vietnã (12,5%), Turquia (9,1%), Egito (9,0%), Bangladesh (4,2%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1108, 1005, 1102 e 1103 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações AVES

Exportações Aves - Paraná - US\$ Milhões FOB



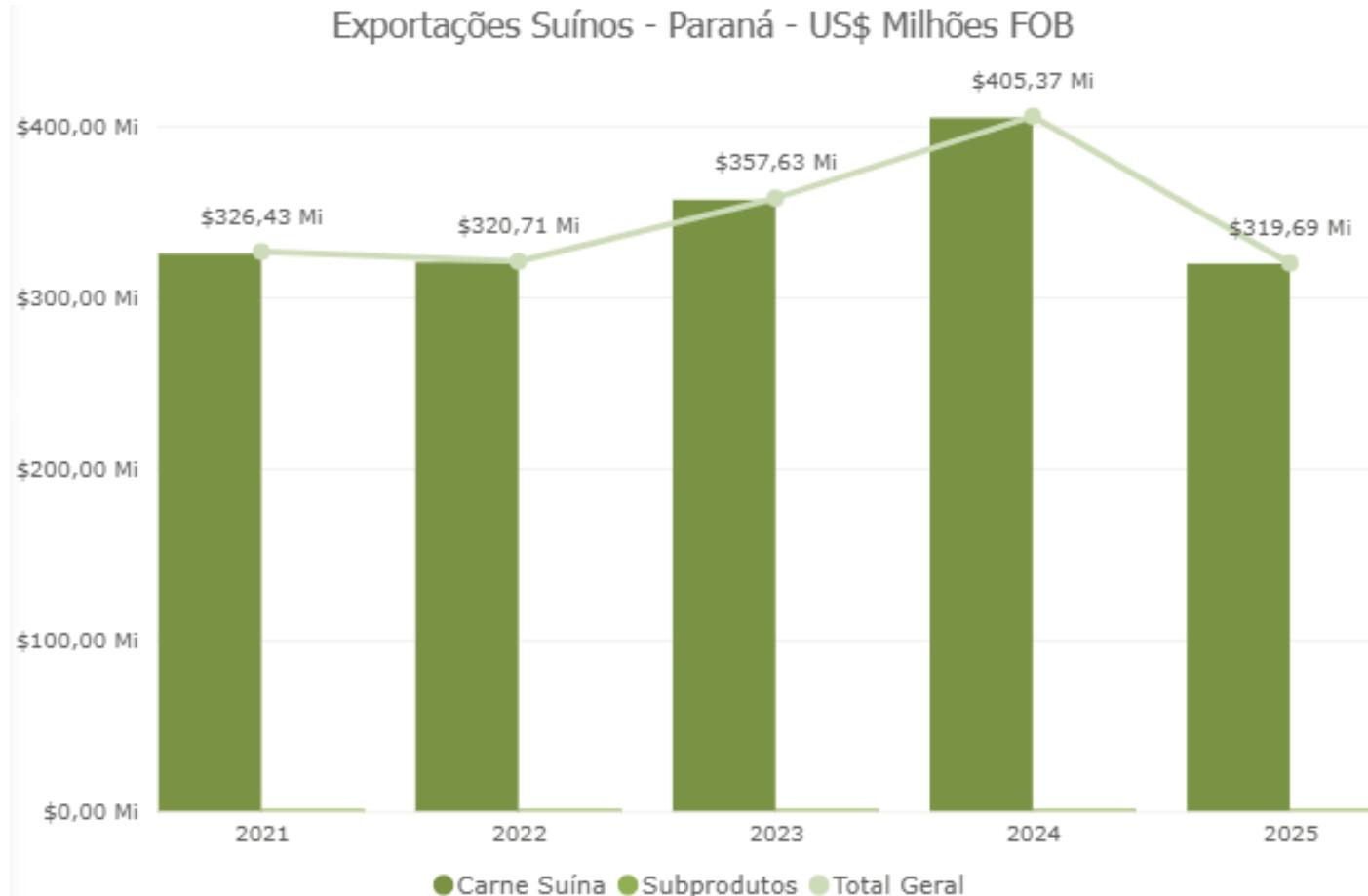
Perspectivas

Em 2025, o Paraná foi responsável por 36,6% dos embarques de carne de aves do país.

No Brasil, os cinco principais destinos foram Arábia Saudita (9,5%), Emirados Árabes Unidos (9,4%), China (9,0%), Japão (8,1%), México (5,4%).

Os principais destinos do Paraná acumuladamente em 2025 foram China (13,7%), Emirados Árabes Unidos (9,8%), México (7,5%), Japão (7,0%), Arábia Saudita (6,4%).

Exportações SUÍNOS



Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0203, 0209 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Perspectivas

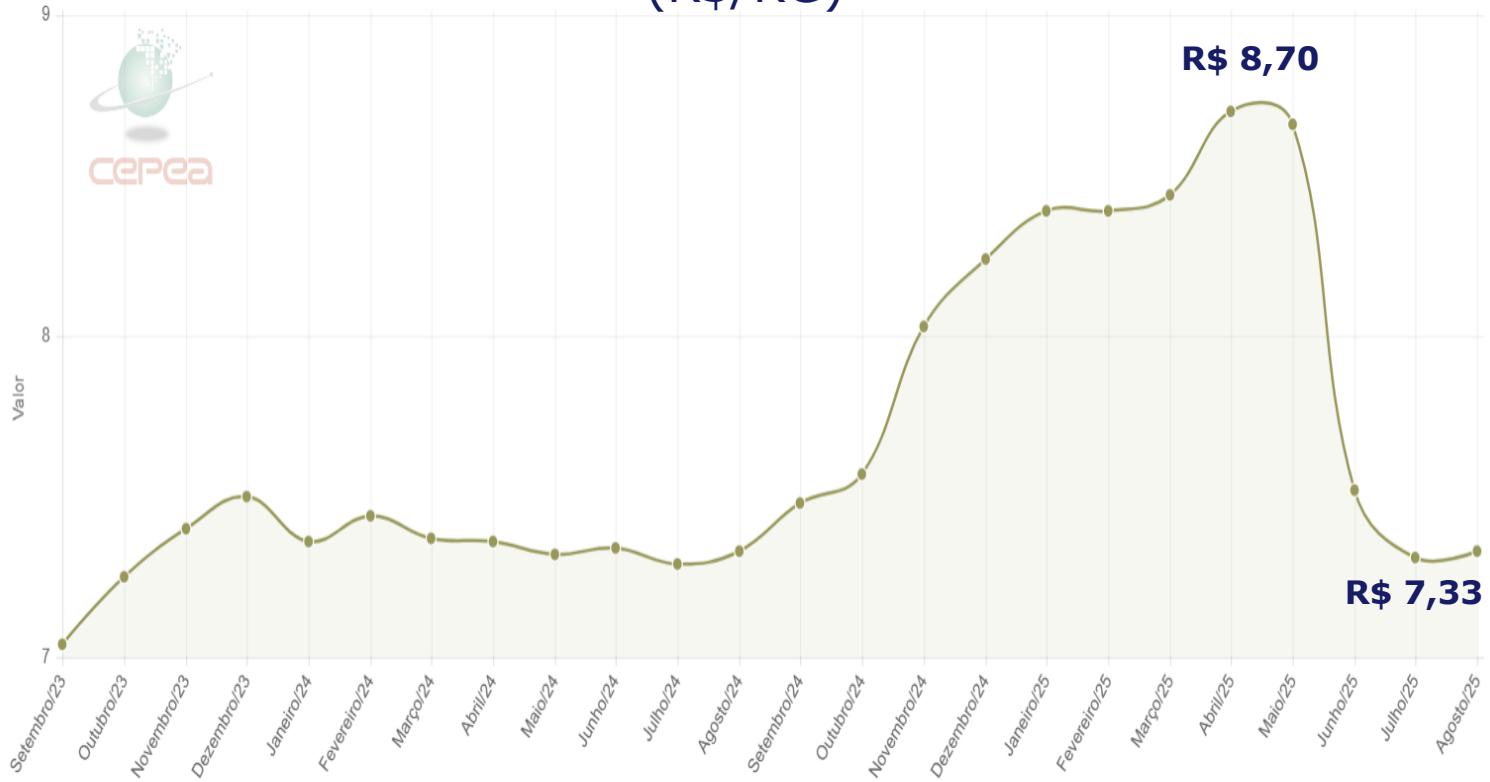
A exportação de suínos e derivados paranaenses representa 16,8% do total exportado pelo país em 2025.

Considerando os principais mercados para a **carne suína brasileira**, temos a seguinte configuração: Filipinas (21,9%), Japão (11,6%), China (10,6%), Chile (9,3%), Hong Kong (8,2%).

Em 2025, os cinco principais destinos da **carne suína paranaense** foram Uruguai (17,8%), Hong Kong (17,5%), Argentina (16,0%), Singapura (14,4%), Filipinas (12,9%).

AVICULTURA

PREÇOS DO FRANGO RESFRIADO (R\$/KG)



Fonte: Cepea

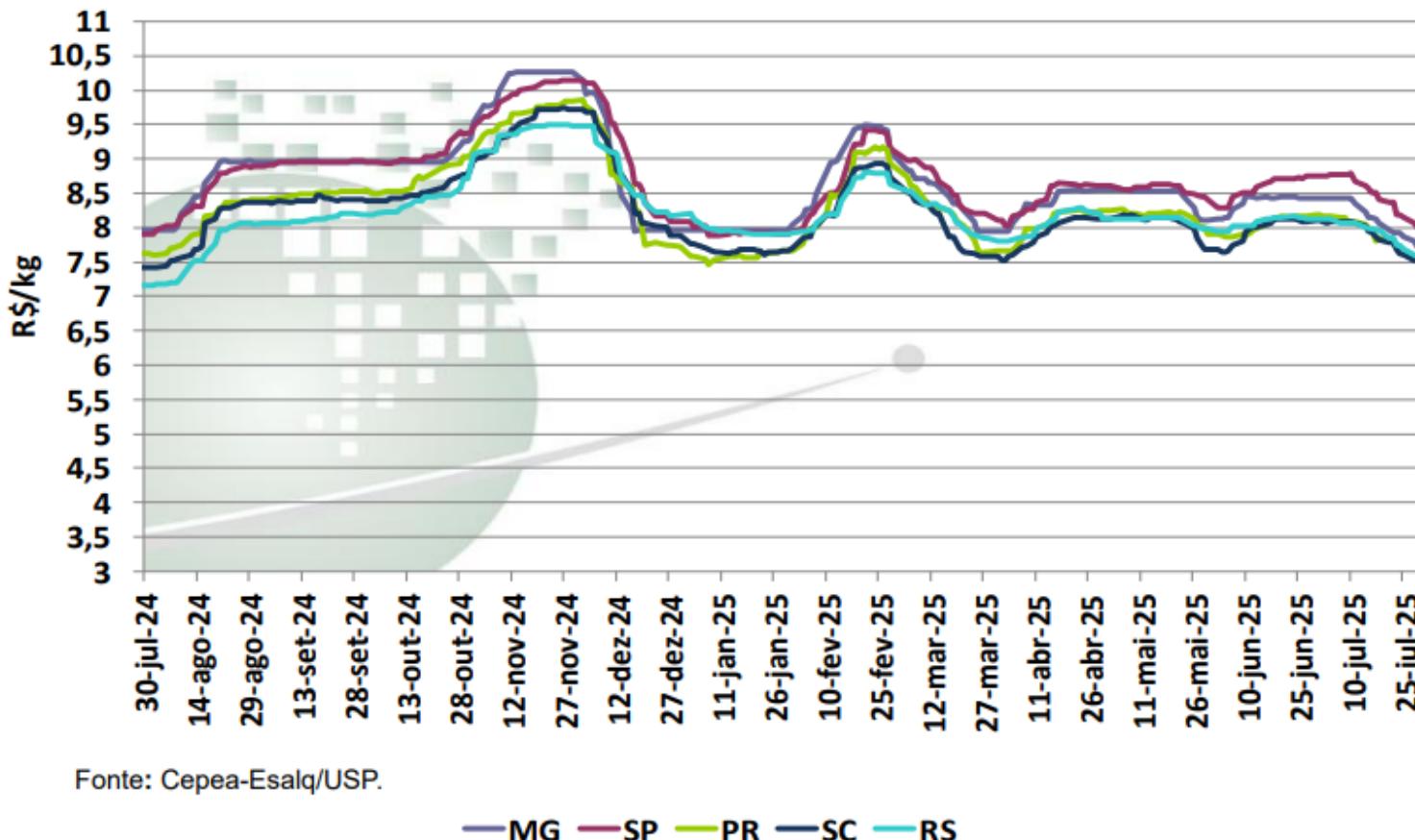
Perspectivas

Levantamentos mostram que as cotações dos produtos avícolas seguem em queda neste encerramento de agosto, ainda refletindo o **típico enfraquecimento da demanda** na segunda quinzena. De acordo com o Centro de Pesquisas, as desvalorizações levaram a média mensal a ficar abaixo da de julho. Esse cenário, combinado às altas de preços dos principais insumos da atividade (milho e farelo de soja), **reduziu o poder de compra do avicultor** em agosto.

Os **preços da carne de frango voltaram a cair no mercado brasileiro**. Segundo o Centro de Pesquisas, a pressão veio sobretudo do típico enfraquecimento da demanda na segunda quinzena do mês. Diante da retração no consumo, pesquisadores explicam que muitos atacadistas passaram a realizar reajustes negativos nos valores de venda da proteína, no intuito de evitar acúmulo de estoques. **A menor liquidez e as baixas de preços foram verificadas na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea**.

SUINOCULTURA

Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ –
Preços pagos ao produtor (R\$/kg) julho/24 a julho/25



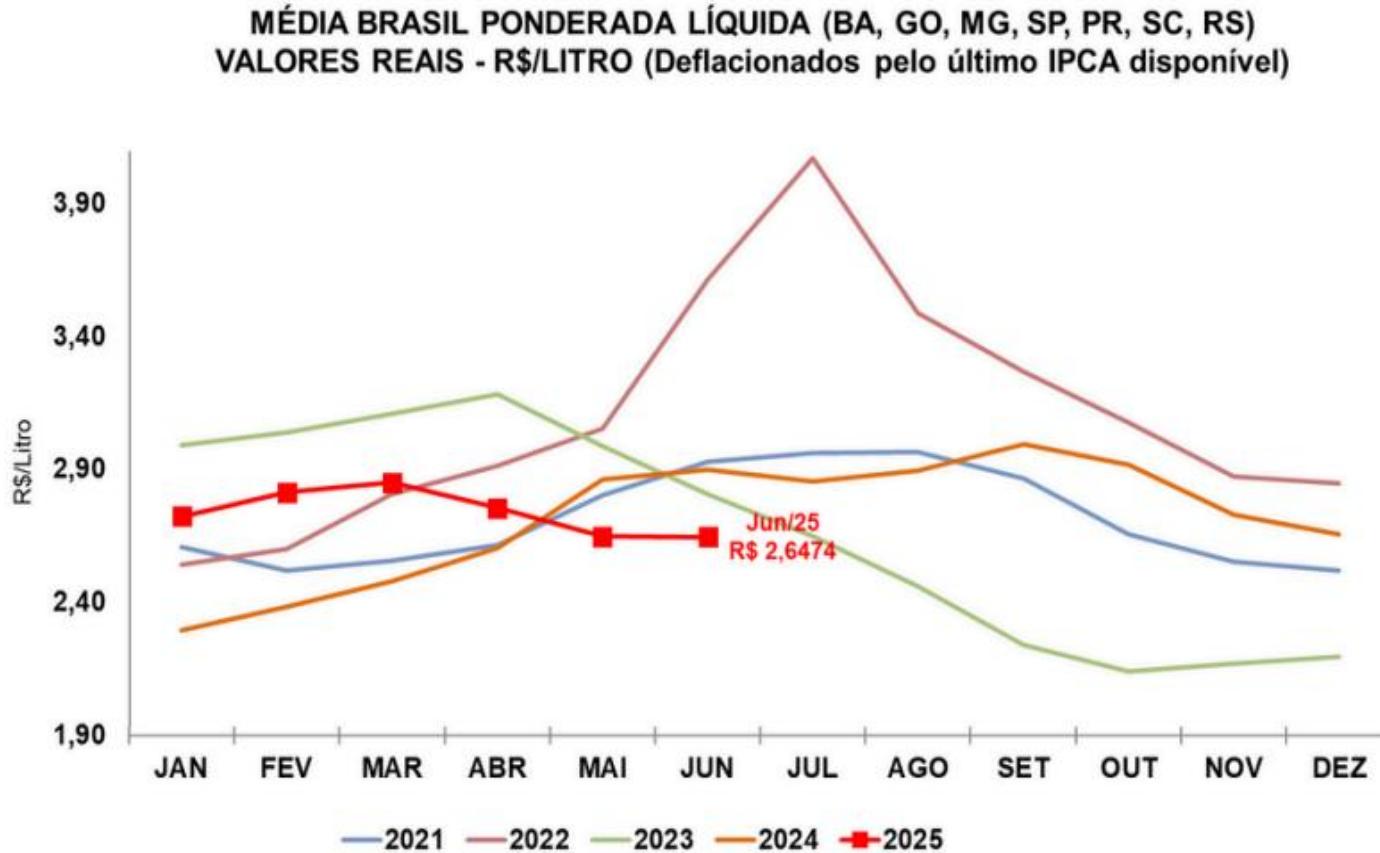
Perspectivas

Apesar da **estabilidade nos preços** do suíno vivo na primeira metade de julho, quedas verificadas na segunda metade do mês resultaram em **baixa na média mensal** frente à de junho. Esse cenário foi verificado na maior parte das praças acompanhadas pelo Cepea.

Ao longo de julho, a demanda por novos lotes de suíno vivo esteve enfraquecida, o que, por sua vez, está atrelado ao recesso escolar e, em certa medida, à imposição de tarifas por parte dos Estados Unidos às exportações brasileiras.

No Sul do País, a **desvalorização no Norte do Paraná** foi de 1,3% de junho para julho, com a média passando para R\$ 8,48/kg.

Fonte: CEPEA

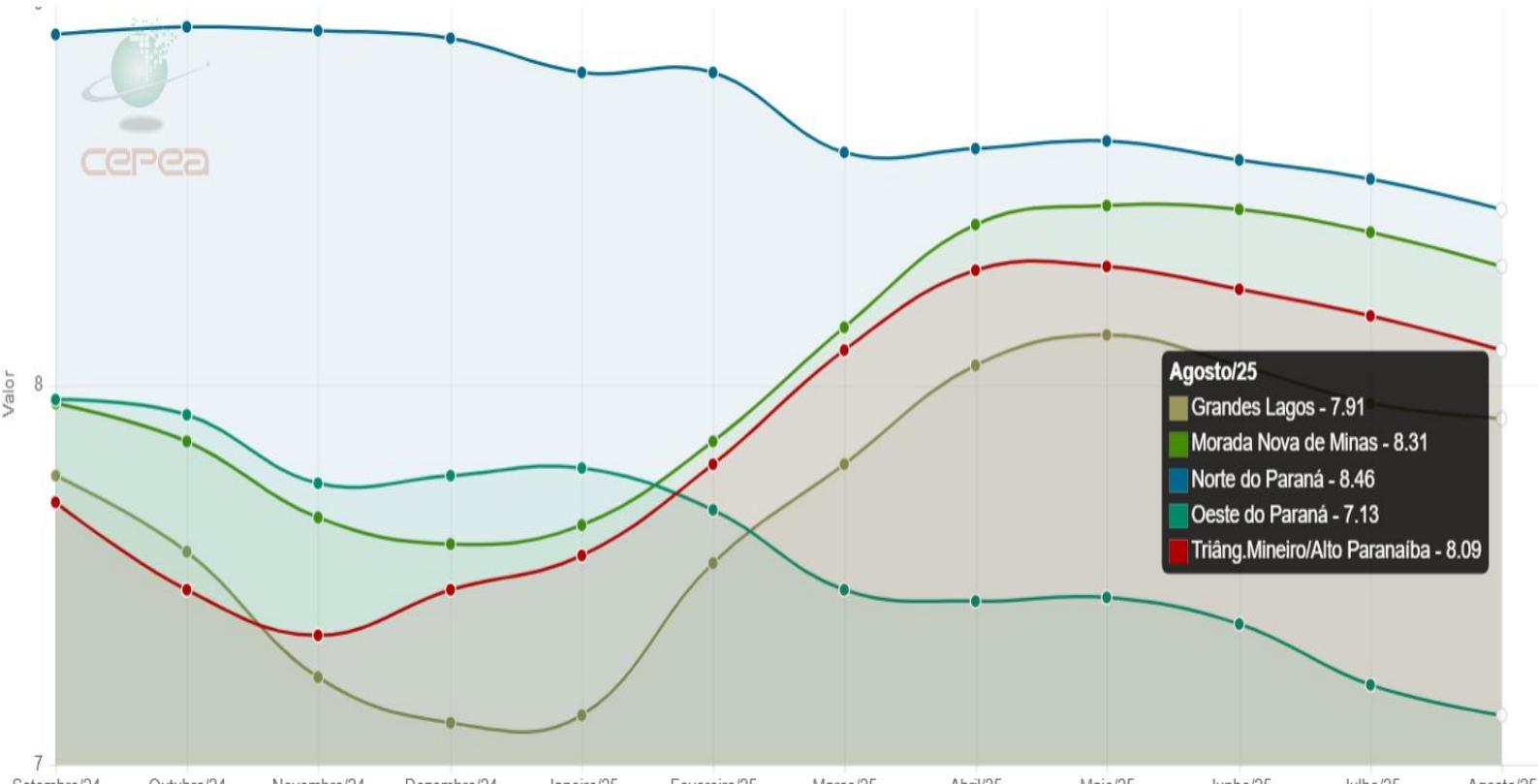


Perspectivas

Levantamento do Cepea mostra que o preço do leite captado em junho fechou a **R\$ 2,6474/litro** na "Média Brasil". Agentes do mercado seguem relatando que a oferta, no momento, supera a demanda, o que tende a pressionar as cotações. O ICAP-L (Índice de Captação do Leite) subiu 3,31% de maio para junho na "Média Brasil" e, no acumulado dos últimos 13 meses, 31,2%.

Segundo dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a **captação industrial de leite no Brasil alcançou 6,5 bilhões de litros no segundo trimestre de 2025**, o que representaria um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, ainda que de forma modesta (0,1%), esta seria a primeira vez na série histórica que o segundo trimestre apresenta aumento frente ao primeiro trimestre – isso porque, historicamente, o segundo trimestre coincide com a entressafra, quando normalmente há retração na produção.

Preços da tilápia



Fonte: Cepea

Perspectivas

Pressionadas pela demanda ainda enfraquecida, as **cotações da tilápia tiveram novas quedas em julho**, apontam levantamentos do Cepea. Além da típica redução do consumo de pescado durante o inverno, indústrias estão com estoques elevados, o que reforçou a baixa procura e o ritmo lento de negócios. **Há também insegurança por parte de agentes em relação à importação de tilápia do Vietnã e o quanto isso pode prejudicar o mercado interno.** Quanto às exportações brasileiras, após três meses de queda, os embarques cresceram em julho, embora o volume ainda tenha ficado abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Apesar de a porcentagem de tilápia embarcada pelo Brasil ser pequena, pesquisadores do Cepea explicam que o aumento pode refletir a tentativa de indústrias venderem o produto antes das taxações impostas pelos Estados Unidos, já que o país é o principal comprador da tilápia exportada.

Fonte: CEPEA, Peixe BR.